

REFLEXÕES E INFLUÊNCIAS ENTRE ARTE, CULTURA, SOCIEDADE E HISTÓRIA: UM OLHAR SOBRE O FOLCLORE

Data de submissão: 09/10/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Cristina Rolim Wolfenbüttel

Programa de Pós-Graduação em
Educação (PPGED)
Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul (Uergs)
Osório – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7204-7292>

RESUMO: Este ensaio examina as interrelações entre folclore, arte, cultura, sociedade e história, enfatizando a natureza dinâmica e a contínua relevância do folclore na contemporaneidade. Fundamentando-se em definições basilares de folcloristas e estudiosos do folclore, como Câmara Cascudo e Alan Dundes, o estudo analisa a evolução histórica do conceito de folclore e sua institucionalização como campo de pesquisa, com ênfase particular no contexto brasileiro. Busca aprofundar as conexões substanciais entre folclore e manifestações artísticas, elucidando como as tradições populares têm servido de inspiração e fonte de revitalização para diversas formas de expressão artística, abrangendo desde o modernismo brasileiro até a música erudita e as artes performáticas. Destaca-se, nesse âmbito, a significativa contribuição de artistas como Tarsila do Amaral e Heitor

Villa-Lobos na incorporação de elementos folclóricos em suas obras. Ao abordar as relações entre cultura e folclore, a análise se debruça sobre a dinâmica entre tradição e modernidade, fundamentando-se nas perspectivas teóricas de estudiosos como Peter Burke e Néstor García Canclini. Especula-se sobre o papel crucial do folclore na preservação da memória coletiva e na formação de identidades culturais, bem como sua notável adaptabilidade diante dos desafios impostos pela globalização. A conclusão ressalta a grande importância do folclore como repositório de sabedoria, fonte inesgotável de criatividade e elemento fundamental para a manutenção da diversidade cultural. Argumenta-se que o estudo sistemático e a valorização do folclore são imperativos não apenas para a compreensão do passado, mas também para a construção de um futuro culturalmente rico e socialmente coeso. O folclore é apresentado como uma força dinâmica com potencial para estabelecer pontes entre tradições e inovações, oferecendo perspectivas valiosas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição, Modernidade, Identidade, Globalização, Interdisciplinaridade.

REFLECTIONS AND INFLUENCES BETWEEN ART, CULTURE, SOCIETY AND HISTORY: A LOOK AT FOLKLORE

ABSTRACT: This essay examines the interconnections between folklore, art, culture, society, and history, emphasizing the dynamic nature and ongoing relevance of folklore in contemporary times. Grounded in foundational definitions by folklorists and scholars such as Câmara Cascudo and Alan Dundes, the study analyzes the historical evolution of the concept of folklore and its institutionalization as a field of research, with particular emphasis on the Brazilian context. The analysis delves into the substantial connections between folklore and artistic expressions, elucidating how popular traditions have served as inspiration and a source of revitalization for various forms of artistic expression, ranging from Brazilian modernism to classical music and performing arts. Notably, artists such as Tarsila do Amaral and Heitor Villa-Lobos are highlighted for their significant contributions in incorporating folkloric elements into their works. In addressing the relations between culture and folklore, the analysis focuses on the dynamics between tradition and modernity, drawing on theoretical perspectives from scholars such as Peter Burke and Néstor García Canclini. It speculates on the crucial role of folklore in preserving collective memory and forming cultural identities, as well as its remarkable adaptability in the face of challenges posed by globalization. The conclusion underscores the great importance of folklore as a repository of wisdom, an inexhaustible source of creativity, and a fundamental element for maintaining cultural diversity. It argues that the systematic study and valorization of folklore are imperatives not only for understanding the past but also for constructing a culturally rich and socially cohesive future. Folklore is presented as a dynamic force with the potential to establish bridges between traditions and innovations, offering valuable perspectives for addressing contemporary challenges.

KEYWORDS: Tradition, Modernity, Identity, Globalization, Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O folclore, como expressão viva da cultura popular, tem sido objeto de estudo e fascínio para pesquisadores, artistas e entusiastas ao redor do mundo. Nesse sentido, explora-se, inicialmente, aspectos fundamentais para compreender a amplitude e a importância do folclore, com a apresentação de conceitos e concepções, o papel do folclore na formação da identidade cultural, sua função como expressão da sabedoria popular e perspectivas internacionais.

Luís da Câmara Cascudo (2012), em seu “Dicionário do Folclore Brasileiro”, oferece uma definição abrangente e profunda do folclore. Para o autor, o folclore “é a cultura do popular, tornada normativa pela tradição” (Cascudo, 2012, p. 304). Abrange não apenas as manifestações artísticas, mas também as crenças, os costumes, os saberes e fazeres transmitidos oralmente de geração em geração. O folclore, para Cascudo, ultrapassa a dimensão das lendas que povoavam o imaginário popular, abarcando tudo que diz respeito às tradições culturais de determinada sociedade. O folclore não é um conjunto estático de expressões culturais, mas está em constante movimento e que, portanto, tem uma história que precisa ser investigada com rigor por especialistas no assunto. Conforme explica

Cascudo (2012):

O conteúdo do folclore ultrapassa o enunciado de 22 de agosto de 1846, quando William John Thoms (1803-1885) criou o vocabulário. Nenhuma disciplina de investigação humana imobilizou-se nos limites impostos, quando do seu nascimento. Qualquer objeto que projete interesse humano, além de sua finalidade imediata, material e lógica, é folclórico. Desde que o laboratório químico, o transatlântico, o avião atômico, o parque industrial determinem projeção cultural no plano popular, acima do seu programa específico de produção e destino normais, estão incluídos no Folclore (Cascudo, 2012, p. 304-305).

Cascudo enfatiza que o folclore é um fenômeno vivo, em constante transformação, que reflete a alma de um povo e sua capacidade de se adaptar às mudanças sociais e históricas.

A importância do folclore na formação da identidade cultural é um dos aspectos salientados por Carlos Rodrigues Brandão (1984), em “O que é folclore”. Segundo o autor, o folclore é um elemento crucial na construção e manutenção da identidade de um grupo ou nação. Ele argumenta que as tradições folclóricas fornecem um senso de continuidade histórica e pertencimento, conectando as gerações presentes com seu passado cultural. Brandão enfatiza que o folclore não é apenas um conjunto de práticas antigas, mas um processo dinâmico que continua a moldar a identidade cultural no presente. Brandão (1984) destaca que o folclore é um espaço de resistência cultural, em que as tradições populares podem ser preservadas e transmitidas, mesmo diante de processos de globalização e homogeneização cultural. Ele argumenta que as práticas folclóricas são uma forma de resistência à cultura dominante, permitindo que as comunidades locais mantenham sua identidade e autonomia cultural. Outro ponto importante mencionado por Brandão (1984) é que o folclore é um elemento valioso para a educação e a formação cultural. Ele enfatiza que as tradições folclóricas podem ser utilizadas como material pedagógico potente, permitindo que as crianças e jovens aprendam sobre a história e a cultura de seu povo de forma interativa e significativa. O folclore, ademais, é um elemento importante na construção da memória coletiva de um grupo ou nação. Brandão (1984) explica que as tradições folclóricas são uma forma de preservar a memória coletiva, permitindo que as gerações presentes se conectem com o passado e com a história de seu povo. A importância do folclore na formação da identidade cultural é um tema complexo e multifacetado, que envolve a construção da identidade, a resistência cultural, a educação e a preservação da memória coletiva.

Nilza Botelho Megale (2003), em “Folclore Brasileiro”, destaca o folclore como expressão da sabedoria popular. Ela argumenta que o folclore é um repositório de conhecimentos práticos, filosóficos e espirituais acumulados ao longo de gerações. Essa sabedoria, muitas vezes transmitida por meio de contos, provérbios, canções e rituais, possibilita compreensões valiosas sobre a vida, a natureza e as relações humanas. Megale

(2003) ressalta que o folclore, longe de ser uma relíquia do passado, continua a ser uma fonte vital de sabedoria e criatividade na sociedade contemporânea. A autora enfatiza que o folclore é um espaço de diálogo intergeracional, em que as gerações mais velhas compartilham sua experiência e sabedoria com as gerações mais jovens. Esse diálogo é fundamental para a transmissão de valores, crenças e práticas culturais, permitindo que as comunidades mantenham sua identidade e coesão social. Nessa perspectiva, o folclore é um elemento de grande valor para a educação, tanto escolar quanto não escolar, oferecendo uma forma de aprendizado que é, ao mesmo tempo, divertida e significativa. Ao explorar as narrativas folclóricas, por exemplo, as pessoas podem desenvolver uma compreensão mais profunda da história, da cultura e da sociedade, além de adquirir habilidades importantes para a vida, como a criatividade, a crítica e a resiliência.

Na perspectiva internacional, Alan Dundes (1980) amplia a compreensão do folclore, destacando sua universalidade e especificidade cultural. Em “Interpreting Folklore”, o autor argumenta que o folclore é um espelho da cultura, refletindo os valores, medos e aspirações de uma sociedade. Ele propõe uma abordagem contextual para o estudo do folclore, enfatizando a importância de compreender as manifestações folclóricas dentro de seus contextos sociais e culturais específicos. Dundes (1980) também destaca o papel do folclore na comunicação e na manutenção da coesão social. Além disso, ele enfatiza a importância de considerar as dimensões psicológicas e simbólicas do folclore, explorando como as narrativas folclóricas podem ser vistas como reflexos das ansiedades, desejos e conflitos internos da sociedade. Dundes explica que o folclore pode ser um modo muito interessante e potente para entender melhor a psicologia coletiva de uma cultura, revelando padrões de pensamento e comportamento que, inicialmente, não são imediatamente aparentes. Ao analisar as estruturas simbólicas e os temas recorrentes no folclore, Dundes busca desvendar os mecanismos psicológicos que subjazem às manifestações culturais, oferecendo uma compreensão mais profunda da complexidade humana e da dinâmica social.

Estas perspectivas sobre o folclore possibilitam a construção de uma base para compreender sua complexidade e relevância. Ao longo deste ensaio, procura-se explorar mais particularmente as interconexões entre o folclore e diversos aspectos da vida social, cultural e artística. No próximo tópico, tratar-se-á da historicidade do folclore, examinando como o conceito e o estudo do folclore evoluíram ao longo do tempo, refletindo mudanças nas sociedades e nas abordagens acadêmicas.

HISTORICIDADE DO FOLCLORE

A compreensão do folclore como campo de estudo e expressão cultural passou por significativas transformações ao longo do tempo. Neste tópico, tratar-se-á da evolução histórica do conceito de folclore, desde suas origens terminológicas até seu desenvolvimento

como disciplina acadêmica e movimento cultural. Serão tratadas as origens do termo, o movimento folclórico brasileiro, as transformações na percepção e estudo do folclore nos séculos XX e XXI, e a contribuição fundamental de Mário de Andrade para os estudos folclóricos no Brasil.

O termo “folclore” tem suas raízes no século XIX, cunhado pelo arqueólogo inglês William John Thoms, em 1846. Em uma carta à revista *The Athenaeum*, Thoms propôs o uso da palavra “folk-lore” (sabedoria do povo) para substituir a expressão “antiguidades populares” (Thoms, 1846). Esta nova terminologia marcou o início de uma abordagem mais sistemática e científica para o estudo das tradições populares. O conceito rapidamente ganhou aceitação internacional, impulsionando o desenvolvimento de estudos folclóricos em diversos países e estabelecendo as bases para o que viria a se tornar uma disciplina acadêmica.

No Brasil, o movimento folclórico ganhou força na primeira metade do século XX, culminando com a criação da Comissão Nacional de Folclore, em 1947, e a promulgação da Carta do Folclore Brasileiro, em 1951. Este documento, resultado do I Congresso Brasileiro de Folclore, estabeleceu diretrizes para a pesquisa e preservação do folclore nacional, definindo-o como as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação (Comissão Nacional de Folclore, 1951). A Carta representou um marco na institucionalização dos estudos folclóricos no país, promovendo uma visão mais abrangente e inclusiva do folclore brasileiro.

Ao longo dos séculos XX e XXI, a percepção e o estudo do folclore passaram por transformações significativas. Inicialmente visto como um conjunto de tradições estáticas e rurais, o folclore passou a ser compreendido como um fenômeno dinâmico, presente tanto em contextos rurais quanto urbanos. As abordagens teóricas e metodológicas se diversificaram, incorporando perspectivas da antropologia, sociologia, história e estudos culturais. O advento da globalização e das tecnologias digitais trouxe novos desafios e oportunidades para a preservação e disseminação do folclore, levando a reflexões sobre autenticidade, apropriação cultural e a relação entre tradição e modernidade.

Em 1995, durante o VIII Congresso Brasileiro de Folclore em Salvador, Bahia, a Carta do Folclore Brasileiro foi revista, resultando em novo texto, o que representa um marco significativo na evolução dos estudos folclóricos no Brasil. Esta carta, que atualiza e expande o documento original de 1951, reflete uma compreensão mais ampla e dinâmica do folclore, reconhecendo-o como parte integrante da cultura popular brasileira. Na nova carta consta a definição do folclore como o conjunto de criações culturais de uma comunidade, baseadas em suas tradições e expressas tanto individual quanto coletivamente, abrangendo não apenas manifestações tradicionais, mas também suas formas atualizadas e reelaboradas. A carta enfatiza a importância de uma abordagem multidisciplinar no estudo do folclore, incentivando a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Do mesmo modo, Carta do Folclore Brasileiro de 1995 destaca a necessidade de preservar e

difundir o folclore como elemento fundamental da identidade cultural brasileira, propondo medidas para sua proteção e valorização. Consta a recomendação da inclusão do folclore nos currículos escolares e universitários, enfatizando o papel da educação na preservação e transmissão do conhecimento folclórico. Há sugestões de implementação de políticas públicas para a proteção e promoção do folclore, incentivando o apoio governamental a pesquisas, publicações e eventos relacionados. O folclore é reconhecido como parte dos direitos culturais das comunidades, o documento defende o respeito à diversidade cultural e às tradições populares, propondo diretrizes éticas e metodológicas para a pesquisa folclórica e incentivando o uso de tecnologias modernas na documentação e estudo do folclore. Por fim, a carta reconhece a importância do intercâmbio internacional nos estudos folclóricos, incentivando a participação do Brasil em eventos e organizações internacionais relacionadas ao tema.

Nesse processo de avanços, vale destacar a contribuição de Mário de Andrade para os estudos folclóricos no Brasil, sendo fundamental e revolucionária. Como escritor, musicólogo e pesquisador, Andrade dedicou-se intensamente ao estudo e valorização da cultura popular brasileira. Sua obra “O Turista Aprendiz” (Andrade, 2002), resultado de suas viagens etnográficas pelo Brasil, é um testemunho valioso da diversidade cultural do país. Andrade foi pioneiro na proposta de uma abordagem interdisciplinar do folclore, integrando música, literatura, dança e artes visuais. Sua atuação no Departamento de Cultura de São Paulo e na elaboração do anteprojeto para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) contribuiu significativamente para a institucionalização da pesquisa folclórica e a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Além dessas contribuições, Mário de Andrade também foi fundamental na criação da Sociedade de Etnografia e Folclore em 1936, que promoveu pesquisas sistemáticas e cursos de formação em etnografia (Sandroni, 2022). Sua visão inovadora se estendeu à concepção do folclore como um fenômeno vivo e dinâmico, rejeitando a ideia de uma cultura popular estática. Andrade desenvolveu o conceito de “desgeografização”, que propunha a fusão de elementos culturais de diferentes regiões do Brasil para criar uma identidade nacional única (Lopez, 1972; Moraes, 1978). Suas pesquisas sobre danças dramáticas, como o Bumba-meu-boi, e seus estudos sobre a música popular brasileira, incluindo o “Ensaio sobre a Música Brasileira” (Andrade, 2006), foram pioneiros na valorização da cultura popular como elemento central da identidade nacional. Andrade também foi crucial na formação de uma nova geração de pesquisadores do folclore, influenciando nomes como Oneyda Alvarenga e Luís da Câmara Cascudo, e seu legado continua a inspirar estudos folclóricos e culturais no Brasil até os dias atuais.

A trajetória histórica do folclore revela sua importância crescente como campo de estudo e elemento vital da cultura. De suas origens como termo acadêmico no século XIX até seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial no século XXI, o folclore continua a desempenhar um papel crucial na compreensão e preservação das identidades culturais. Esta evolução histórica estabelece as bases para entendermos as profundas

relações entre o folclore e outras esferas da vida social e artística. No próximo tópico, serão tratadas as intrincadas conexões entre arte e folclore, examinando como as manifestações folclóricas têm inspirado e sido transformadas por diversas formas de expressão artística.

RELAÇÕES ENTRE ARTE E FOLCLORE

As interações entre o folclore e as diversas formas de expressão artística são ricas e multifacetadas, revelando uma relação de mútua influência e inspiração. Nesse sentido, busca-se explorar e entender como o folclore tem sido uma fonte inesgotável de inspiração para as artes visuais, música, literatura e artes performáticas. Um foco de análise pode ser - e é o que se propõe neste tópico - a influência do folclore no movimento modernista brasileiro, sua presença na música erudita e popular, sua relação com a literatura escrita e suas manifestações no teatro e na dança.

O folclore brasileiro tem sido uma fonte prolífica de inspiração para as artes visuais, especialmente durante o movimento modernista. Tarsila do Amaral, uma das figuras mais proeminentes deste movimento, incorporou elementos do folclore e da cultura popular em suas obras, criando uma estética única que celebrava a brasilidade. Em pinturas como “Abaporu”, de 1928, e “A Negra”, de 1923, Tarsila mesclou formas e cores inspiradas na arte popular com técnicas de vanguarda, resultando em uma representação poderosa da identidade cultural brasileira. O movimento modernista como um todo, incluindo artistas como Di Cavalcanti e Anita Malfatti, buscou no folclore e nas tradições populares os elementos para construir uma arte genuinamente brasileira, rompendo com os padrões acadêmicos europeus (Amaral, 1975).

A música folclórica tem exercido uma influência profunda tanto na música erudita quanto na popular. Heitor Villa-Lobos, um dos compositores brasileiros mais renomados internacionalmente, ao longo dos tempos, incorporou extensivamente elementos do folclore em suas composições. Sua série “Choros” e as “Bachianas Brasileiras” são exemplos notáveis de como temas e elementos musicais folclóricos podem ser integrados à música erudita, criando uma linguagem musical única e profundamente brasileira. Internacionalmente, o compositor húngaro Béla Bartók realizou um trabalho semelhante, coletando e incorporando músicas folclóricas do leste europeu em suas composições, demonstrando o potencial universal desta abordagem (Kiefer, 1986).

A relação entre a literatura oral, profundamente enraizada no folclore, e a literatura escrita é outro aspecto fascinante desta interação. Luís da Câmara Cascudo, em sua extensa obra sobre o folclore brasileiro, dedicou-se a coletar e analisar contos populares, provérbios e lendas. Seu trabalho não apenas preservou estas narrativas orais, mas também influenciou escritores contemporâneos e posteriores. Obras como “Contos Tradicionais do Brasil” (Cascudo, 2003) serviram como ponte entre a tradição oral e a literatura escrita, inspirando autores a incorporar elementos folclóricos em suas criações

literárias e contribuindo para a valorização da cultura popular na literatura brasileira.

O folclore encontra uma expressão particularmente vibrante no teatro e na dança, em que as manifestações populares são frequentemente incorporadas ou reinterpretadas em performances artísticas. O Bumba-meu-boi, uma das mais ricas e complexas manifestações do folclore brasileiro, é um exemplo perfeito desta interação. Originário do Nordeste, mas presente em várias regiões do Brasil, com diferentes nomes e variações, o Bumba-meu-boi integra música, dança, teatro e artesanato em uma performance que narra a morte e ressurreição de um boi. Esta manifestação folclórica tem inspirado inúmeras produções teatrais e coreográficas contemporâneas, demonstrando como elementos tradicionais podem ser recontextualizados e revitalizados através das artes performáticas (Cavalcanti, 2006).

A relação entre arte e folclore é, portanto, um diálogo contínuo e frutífero. O folclore fornece às artes um rico repertório de temas, formas e significados enraizados na cultura popular, enquanto as expressões artísticas contemporâneas ajudam a manter o folclore vivo e relevante, reinterpretando-o para novos públicos e contextos. Esta interação dinâmica não apenas enriquece ambos os campos, mas também contribui para a constante renovação e valorização da identidade cultural. No próximo tópico, serão tratadas as complexas relações entre cultura e folclore, examinando como essas duas esferas se influenciam mutuamente e moldam nossa compreensão da sociedade e da identidade coletiva.

CULTURA E FOLCLORE: RELAÇÕES E REFLEXÕES

As interconexões entre cultura e folclore são profundas e multifacetadas, revelando uma relação de mútua influência e constante transformação. Nesta seção, objetiva-se discutir sobre como o folclore se insere no contexto mais amplo da cultura popular, a dinâmica entre tradição e modernidade no folclore, seu papel na preservação da memória coletiva, e as reflexões sobre identidade e globalização que emergem do estudo do folclore em um mundo cada vez mais interconectado.

Peter Burke (2010), em sua obra “Cultura Popular na Idade Moderna”, oferece uma perspectiva interessante sobre o folclore como elemento fundamental da cultura popular. Ele explica que o folclore não é apenas um conjunto de práticas e crenças isoladas, mas um componente integral da vida cotidiana e da visão de mundo das comunidades. O autor destaca que a cultura popular, incluindo o folclore, não é estática nem homogênea, mas um campo dinâmico de interações e negociações entre diferentes grupos sociais. Burke (2010) enfatiza a importância de compreender o folclore dentro de seu contexto histórico e social, reconhecendo as complexas relações de poder e as trocas culturais que moldam suas manifestações. Esta abordagem nos permite ver o folclore não como uma relíquia do passado, mas como uma expressão viva e em constante evolução da cultura popular.

A dinâmica entre tradição e modernidade no folclore é explorada de maneira

instigante por Néstor García Canclini (1997) em “Culturas Híbridas”. Ele advoga que, na América Latina, as fronteiras entre o tradicional e o moderno, o culto e o popular, são frequentemente borradas, resultando em formas culturais híbridas. Ele desafia a noção de que o folclore é necessariamente oposto à modernidade, mostrando como as tradições folclóricas são constantemente reinterpretadas e adaptadas em contextos urbanos e globalizados. Canclini propõe o conceito de “hibridação cultural” para descrever esses processos de mistura e reinvenção, nos quais o folclore não apenas sobrevive, mas se transforma e ganha novos significados. Esta perspectiva nos ajuda a compreender como o folclore permanece relevante e vital mesmo em sociedades altamente modernizadas.

O entendimento acerca do papel do folclore na preservação da memória coletiva pode ser subsidiado por Maurice Halbwachs (1990), em seu trabalho “A Memória Coletiva”. O autor sustenta que a memória não é apenas um fenômeno individual, mas um processo social de construção e reconstrução do passado. Nesse contexto, o folclore desempenha um papel crucial como veículo de transmissão de memórias, valores e identidades compartilhadas. Por meio de contos, canções, rituais e outras formas de expressão folclórica, as comunidades mantêm vivas suas histórias e tradições, passando-as de geração em geração. O folclore, assim, atua como um repositório da memória coletiva, ajudando a manter a coesão social e o sentido de continuidade histórica em face das mudanças sociais e culturais.

As reflexões sobre folclore, diversidade cultural, identidade e globalização são particularmente relevantes no contexto contemporâneo. À medida que o mundo se torna mais interconectado, surgem questões complexas sobre a preservação das identidades culturais locais frente à influência homogeneizadora da cultura global. Neste cenário, o folclore emerge como um importante marcador de identidade e diversidade cultural, desempenhando um papel dual. Por um lado, atua como força de resistência à homogeneização cultural, preservando tradições locais e regionais. Por outro, funciona como elemento adaptativo que se reinventa em resposta às influências globais, criando formas novas de expressão cultural que refletem tanto o local quanto o global. Esta dinâmica ressalta a natureza fluida e adaptativa do folclore, capaz de manter sua relevância em um mundo em rápida mudança (Appadurai, 1996).

Arjun Appadurai (1996), em “Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization”, oferece uma análise inovadora sobre as relações entre modernidade, globalização e práticas sociais contemporâneas. O autor argumenta que a globalização não leva necessariamente à homogeneização cultural, mas pode resultar em novas formas de diversidade. Ele introduz o conceito de “ethnoscapes” - paisagens de identidade de grupo que se tornam cada vez mais não-localizadas devido a novos padrões de migração transnacional. Appadurai (1996) enfatiza o papel da imaginação na criação de comunidades e identidades culturais no mundo globalizado, analisando como as mídias de massa e as migrações internacionais impactam a formação de identidades e afiliações culturais. Utilizando o exemplo da Índia

pós-colonial, ele ilustra como elementos culturais são amalgamados para formar novas identidades nacionais, propondo uma visão pós-nacional que argumenta que as afiliações culturais transcendem cada vez mais as fronteiras nacionais.

A relação entre cultura e folclore é, portanto, caracterizada por uma constante negociação entre continuidade e mudança, entre o local e o global. O folclore, longe de ser um conjunto estático de tradições, revela-se como um campo dinâmico de expressão cultural, capaz de refletir e moldar as identidades coletivas em um mundo globalizado. Ao mesmo tempo em que preserva a memória e as tradições, o folclore também se adapta e se renova, mantendo-se relevante como uma ponte entre o passado e o presente, o local e o global. Nas conclusões, para finalizar, procuraremos discutir como essas dinâmicas se manifestam concretamente na sociedade contemporânea, explorando a presença e a influência do folclore em diversos aspectos da vida social.

CONCLUSÃO

Ao longo deste ensaio, procurou-se explorar as múltiplas facetas do folclore e suas intrincadas relações com a arte, cultura, sociedade e história. Nossa jornada através desses temas revela que o folclore, longe de ser um mero conjunto de tradições estáticas, é um fenômeno dinâmico e vital que continua a moldar e ser moldado pela sociedade contemporânea.

Iniciou-se a discussão examinando a historicidade do folclore, observando como o conceito evoluiu desde suas origens no século XIX até se tornar um campo de estudo interdisciplinar. A contribuição de estudiosos como Câmara Cascudo e Mário de Andrade foi fundamental para estabelecer o folclore como um elemento central na compreensão da identidade cultural brasileira.

Ao explorar as relações entre arte e folclore, procurou-se evidenciar que as manifestações folclóricas têm sido uma fonte inesgotável de inspiração para artistas em diversos campos. Do modernismo brasileiro na pintura às composições de Villa-Lobos, o folclore tem enriquecido e revitalizado as expressões artísticas, criando pontes entre o tradicional e o contemporâneo.

A análise das interconexões entre cultura e folclore revelou a natureza dinâmica e adaptativa das tradições populares. Com base nas perspectivas de teóricos como Peter Burke e Néstor García Canclini, compreende-se que o folclore não é uma relíquia do passado, mas um componente vivo e em constante evolução da cultura popular, capaz de se reinventar em face da modernidade e da globalização.

A presença do folclore na sociedade contemporânea, como apresentado, manifesta-se de maneiras diversas e significativas. Das festas e celebrações que pontuam o calendário social às suas aplicações na educação e no turismo cultural, o folclore continua a desempenhar um papel vital na formação de identidades, na transmissão de conhecimentos

e na promoção do desenvolvimento econômico e social.

A importância dos estudos folclóricos, portanto, não pode ser subestimada. Em um mundo cada vez mais globalizado e homogêneo, o folclore emerge como um baluarte da diversidade cultural, um repositório de sabedoria acumulada ao longo de gerações e um meio de expressão da criatividade e da identidade coletiva. Ao mesmo tempo, sua capacidade de adaptação e reinvenção o torna um campo de estudo crucial para compreender as dinâmicas culturais contemporâneas.

O folclore conecta as pessoas com as raízes culturais, oferecendo um senso de continuidade e pertencimento em meio às rápidas mudanças sociais. No entanto, sua relevância vai além da mera preservação do passado. O folclore é um fenômeno vivo, em constante diálogo com o presente, capaz de incorporar novas tecnologias e responder a novos desafios sociais.

O estudo e a valorização do folclore são fundamentais não apenas para a compreensão de nossas tradições, mas também para a construção de um futuro culturalmente rico e diverso. Ao reconhecer o folclore como uma força dinâmica e vital nas sociedades, pode-se abrir caminhos para um diálogo intercultural mais profundo e significativo, essencial em um mundo cada vez mais interconectado.

O folclore, em sua essência, é um testemunho da criatividade, resiliência e diversidade da experiência humana. Continuar a estudá-lo, preservá-lo e reinventá-lo é não apenas um ato de respeito ao passado, mas um investimento vital em nossa capacidade coletiva de imaginar e criar futuros culturalmente ricos e socialmente coesos. Assim, o folclore permanece não como uma relíquia, mas como uma fonte viva de inspiração, identidade e sabedoria, crucial para navegar os complexos desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy A. **Tarsila**: sua obra e seu tempo. São Paulo: Perspectiva, 1975.

ANDRADE, Mário de. **O turista aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. Belo Horizonte: Editora Garnier, 2006.

APPADURAI, Arjun. **Modernity at large**: cultural dimensions of globalization. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**: Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Global, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Tema e variantes do mito**: sobre a morte e a ressurreição do boi. Mana, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 69-104, 2006.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 1., 1951, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Folclore, 1951.

DUNDES, Alan. **Interpreting folklore**. Bloomington: Indiana University Press, 1980.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1986.

LOPEZ, Telê Ancona Porto. **Mário de Andrade**: ramais e caminho. São Paulo: Duas Cidades, 1972.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAES, Eduardo Jardim de. **A brasilidade modernista**: sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

SANDRONI, Carlos. Notas sobre etnografia em Mário de Andrade. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 104, p. 205-224, jan. 2022.

THOMS, William John. **Folklore**. The Athenaeum, n. 982, p. 862-863, 22 ago. 1846.